

Evangelho Redivivo

Virtual



Tema 3

O Evangelho segundo o Espiritismo

3.1 Prefácio

3.2 Introdução

Apresentação:
Marcos Bragatto
Dionéia de Souza

A praia de Saint-Adresse Tela de Claude Monet (1840-1926)



Cidade: Le Havre – Norte da França
Retiro de Kardec para finalização de
O Evangelho segundo o Espiritismo.



FEB



O Evangelho
Redivivo

Claude Monet 67



“Eu a ninguém dera ciência do assunto do livro em que estava trabalhando. Conservara-lhe de tal modo em segredo o título, que o editor, Sr. Didier, só o conheceu quando da impressão. Esse título foi, a princípio: Imitação do Evangelho. Mais tarde, por efeito de reiteradas observações do mesmo Sr. Didier e de algumas outras pessoas, mudei-o para o de Evangelho Segundo o Espiritismo. Assim, as reflexões contidas nas comunicações seguintes não podem ser tidas como fruto de ideias preconcebidas do médium”.

PREFÁCIO

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no Reino dos Céus.





DESTAQUES

Sob a coordenação e supervisão do Cristo, os Espíritos receberam a incumbência de transmitir o Espiritismo à Humanidade encarnada na Terra.

São chegados os tempos!

Convite ao divino concerto.

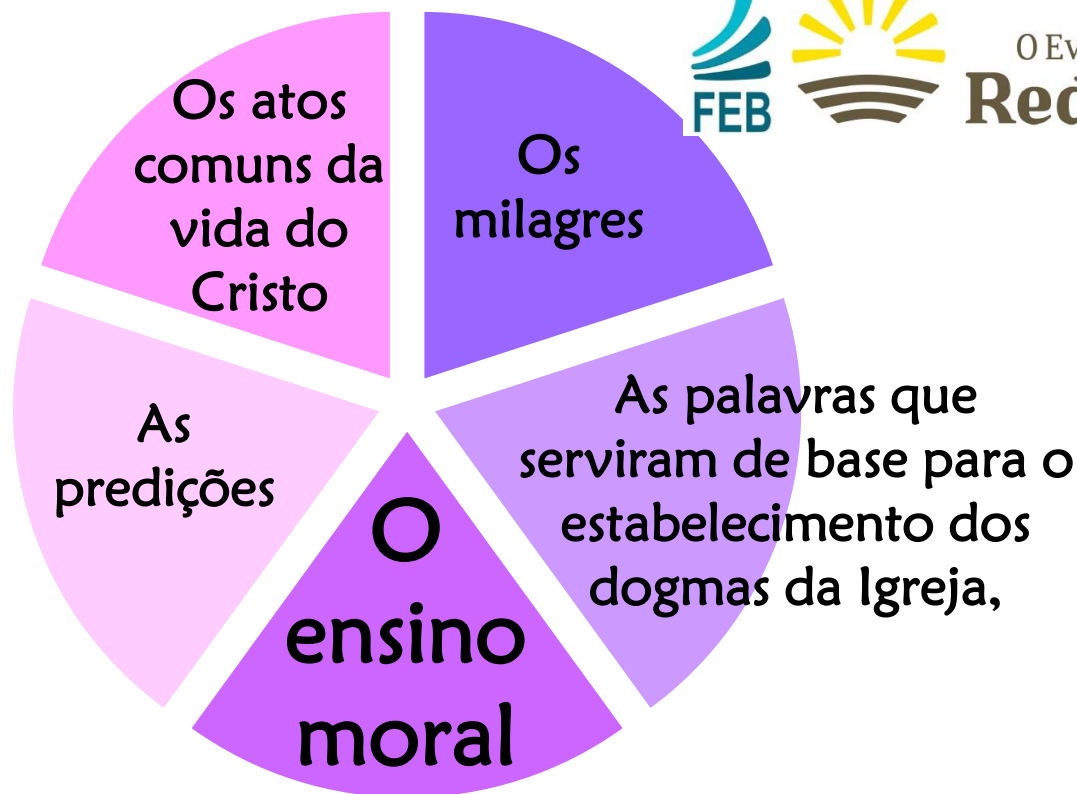
Amai-vos uns aos outros; fazei as vontades do Pai.



O Evangelho
Reditivo



O Evangelho
Redivivo




Se as quatro primeiras partes têm sido objeto de controvérsias, a última permaneceu inatacável. Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É o terreno onde todos os cultos podem reunir-se, a bandeira sob a qual todos podem abrigar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porque jamais constituiu matéria das disputas religiosas, sempre e por toda parte suscitadas pelas questões dogmáticas.



O Evangelho
RediVivo

Todo o mundo admira a moral evangélica; todos lhe proclamam a sublimidade e a necessidade, mas muitos o fazem por confiança, baseados no que ouviram dizer ou sobre a fé em algumas máximas que se tornaram proverbiais. Poucos, no entanto, a conhecem a fundo e menos ainda são os que a compreendem e sabem deduzir as suas consequências. A razão disso está, em grande parte, na dificuldade que apresenta a leitura do Evangelho, ininteligível para grande número de pessoas. A forma alegórica e o misticismo intencional da linguagem fazem com que a maioria o leia por desengano de consciência e por dever, como leem as preces, sem as entender, isto é, sem proveito. Os preceitos de moral, disseminados aqui e ali, intercalados no conjunto das narrativas, passam despercebidos; torna-se, então, impossível compreendê-los inteiramente e deles fazer objeto de leitura e meditações especiais.



Para os homens, em particular, aquele código é uma **regra de conduta que abrange todas as circunstâncias da vida pública e privada**, o princípio de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. É, finalmente e acima de tudo, o **roteiro infalível para a felicidade vindoura**, o levantamento de uma ponta do véu que nos ocultava a vida futura. É essa parte que será o objeto exclusivo desta obra.

Muitos pontos do Evangelho, da Bíblia e dos autores sacros em geral só são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que nos faculte compreender o seu verdadeiro sentido.

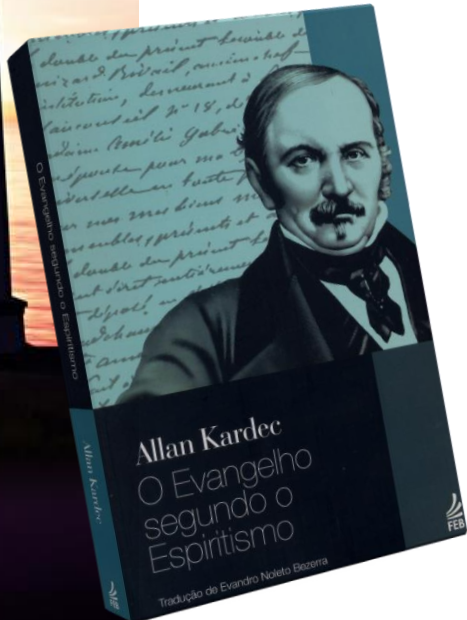
Essa chave está completa no Espiritismo, como já puderam convencer-se os que o estudaram seriamente, e como todos o reconhecerão melhor ainda, mais tarde.



[...] As máximas foram agrupadas e classificadas metodicamente, segundo a natureza de cada uma, **de modo que possam ser deduzidas umas das outras**, tanto quanto possível.[...]

[...] O essencial era coloca-lo ao alcance de todos, mediante a explicação das passagens obscuras e o desdobramento de todas as consequências, **tendo em vista a aplicação dos ensinamentos às diversas situações da vida.**








Esta obra é para uso de todos. Dela podem todos haurir os meios de conformar com a moral do Cristo o respectivo proceder. Aos espíritas oferece aplicações que lhes concernem de modo especial.

Graças às relações estabelecidas, doravante e permanentemente, entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, que os próprios Espíritos ensinaram a todas as nações, já não será letra morta, porque cada um a compreenderá e se verá incessantemente compelido a pô-la em prática, a conselho de seus guias espirituais. [...]



Como complemento de cada preceito, acrescentamos algumas instruções escolhidas dentre as que os Espíritos ditaram em vários países e por diferentes médiuns. Se essas instruções tivessem emanado de uma fonte única, poderiam ter sofrido uma influência pessoal ou do meio, ao passo que a diversidade das origens prova que os Espíritos dão seus ensinamentos por toda parte e que ninguém goza de qualquer privilégio a esse respeito.



O Evangelho
Redivivo

AUTORIDADE DA DOCTRINA ESPÍRITA

O QUE É AUTORIDADE ?



O Evangelho
Redivivo



Diante de seu julgamento, Pilatos diz a Jesus:

- *Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para crucificar?*

E o Cristo lhe responde:

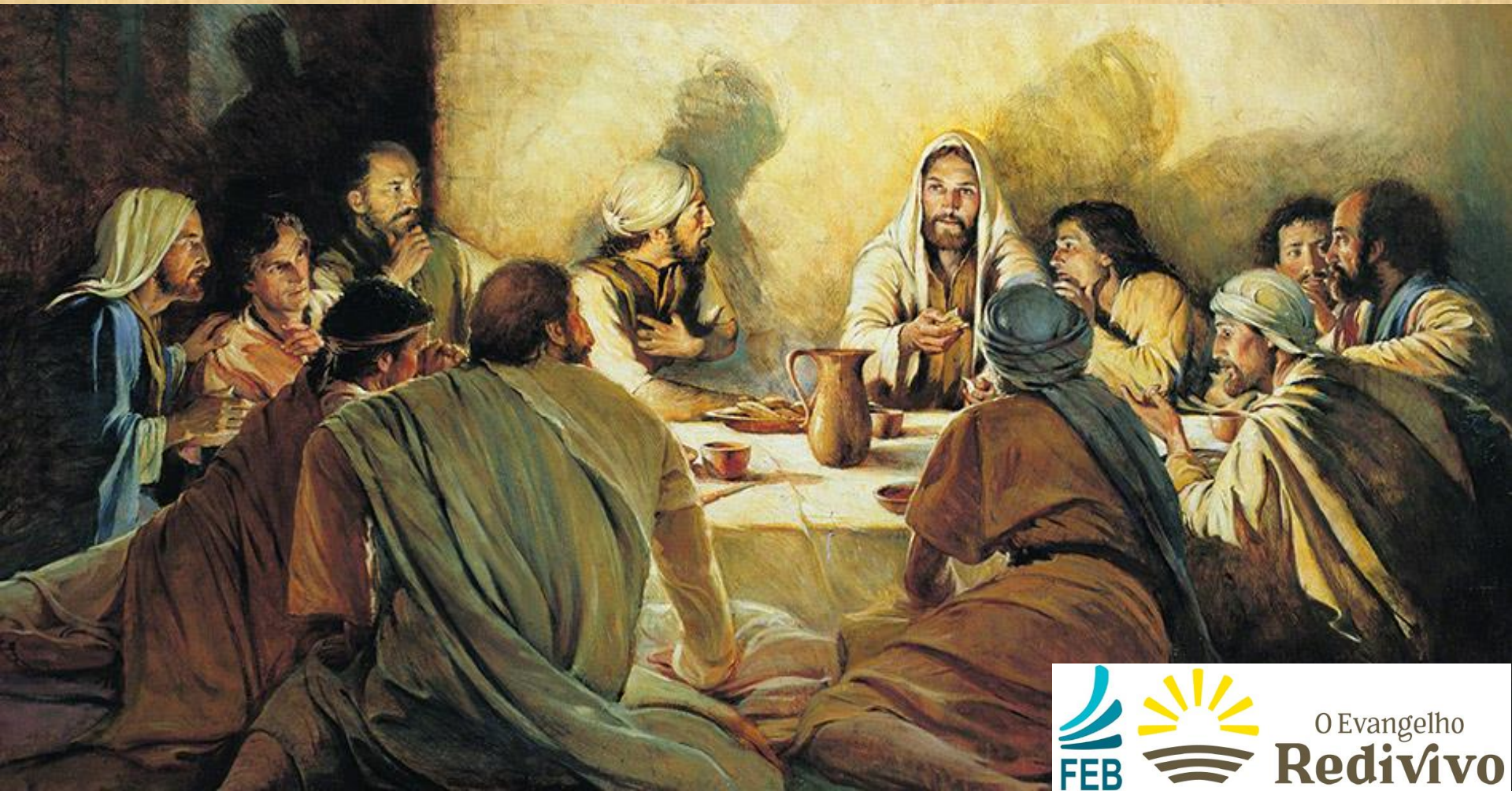
- *Nenhuma autoridade teríeis sobre mim, se de cima não te fosse dada.*

Para Pilatos e para o mundo, a autoridade é o Estado, o Chefe, o grupo que detém a força, faz as leis e impõe a ordem social.

Mas, para Jesus, esta é uma autoridade secundária, porque a que comanda realmente é a autoridade da Lei de Deus, à qual todos estão igualmente sujeitos e que se serve da autoridade humana como um instrumento. Ou seja, a verdadeira autoridade não pertence aos indivíduos.

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós”.

(João 14:16-17)



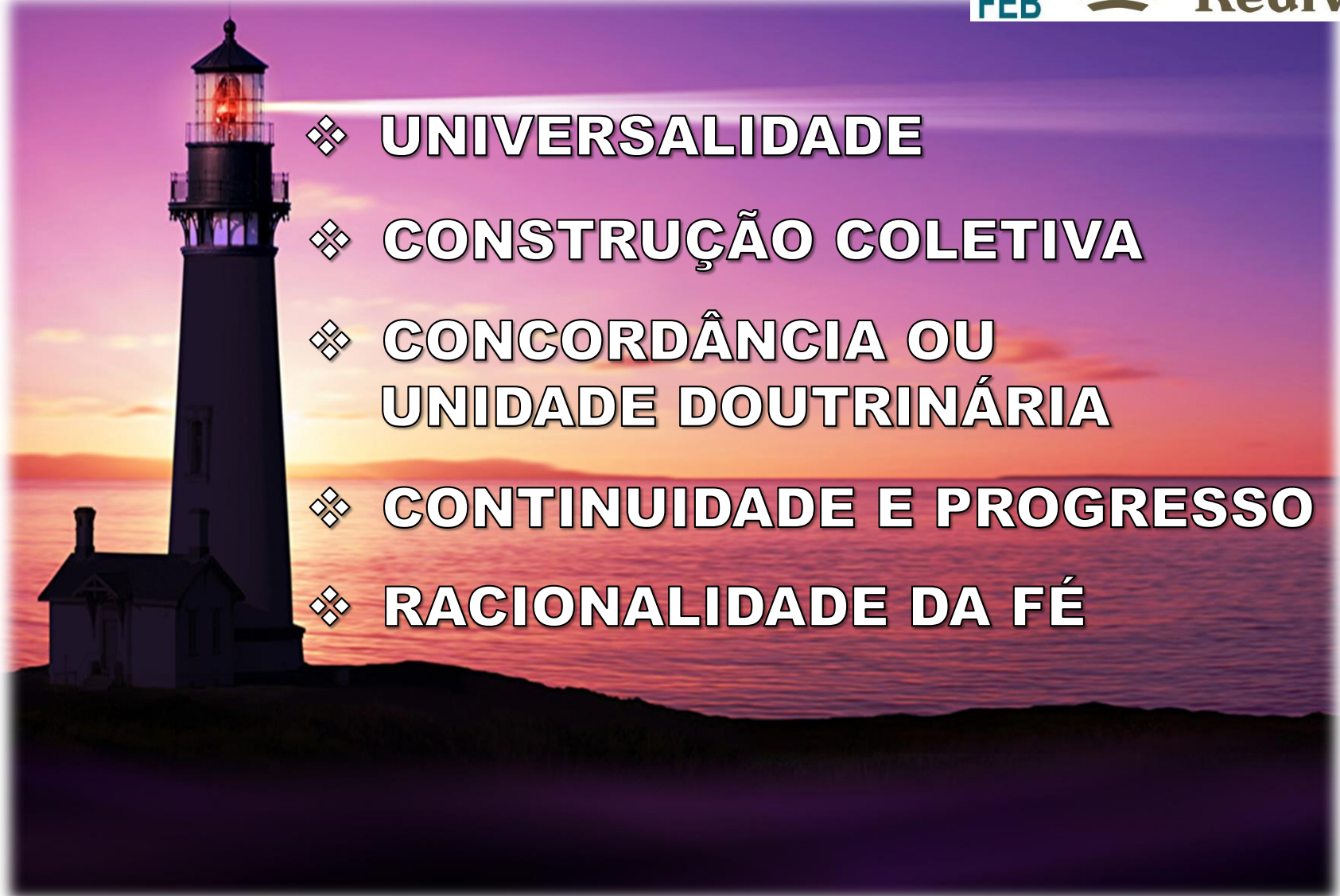
O Evangelho
Redivivo

O Evangelho
s/o
Espiritismo
Cap. VI - item 4



O Espiritismo vem no tempo previsto cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da Lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que o Cristo só disse por parábolas. Disse o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir”. O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porque fala sem figuras e sem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a suprema consolação aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Allan Kardec



- ❖ **UNIVERSALIDADE**
- ❖ **CONSTRUÇÃO COLETIVA**
- ❖ **CONCORDÂNCIA OU UNIDADE DOUTRINÁRIA**
- ❖ **CONTINUIDADE E PROGRESSO**
- ❖ **RACIONALIDADE DA FÉ**



UNIVERSALIDADE

Quis Deus que a nova revelação chegasse aos homens por um caminho mais rápido e mais autêntico; por isso encarregou os Espíritos de irem levá-la de um polo a outro, manifestando-se por toda parte, sem conferir a ninguém o privilégio exclusivo de lhes ouvir a palavra. (AK)



UNIVERSALIDADE

O Espiritismo não tem nacionalidade, não faz parte de nenhum culto particular, nem é imposto por nenhuma classe social, visto que qualquer pessoa pode receber instruções de seus parentes e amigos de além-túmulo. Era preciso que fosse assim, para que ele pudesse conclamar todos os homens à fraternidade. Se não se mantivesse em terreno neutro, teria alimentado as dissensões, em vez de apaziguá-las. (AK)



CONSTRUÇÃO COLETIVA

A construção do conhecimento espírita é resultante das experiências de todos os Espíritos, seja pelo conjunto de comunicações com os seres desligados da matéria física ou pela troca de experiências e saberes dos que se dedicam a adentrar pelas novas portas do conhecimento superior que lhe são abertas.



CONSTRUÇÃO COLETIVA

Neste esforço, todas as opiniões são úteis à análise, mas nenhuma pode atribuir-se, por si só, garantia de veracidade. Uma obra coletiva forma-se com o tempo, perseverança e dedicação para lograr a firmeza que apenas as verdades universais possuem.



CONSTRUÇÃO COLETIVA

[...] Se, portanto, aprover a um Espírito formular um sistema excêntrico, baseado unicamente nas suas ideias e fora da verdade, pode ter-se a certeza de que tal sistema ficará circunscrito e cairá diante da unanimidade das instruções dadas de todas as partes, como já demonstraram numerosos exemplos. Foi essa unanimidade que fez tombar todos os sistemas parciais que surgiram na origem do Espiritismo, quando cada um explicava os fenômenos à sua maneira, e antes que se conhecessem as leis que regem as relações entre o mundo visível e o mundo invisível. (AK)



CONCORDÂNCIA OU UNIDADE DOUTRINÁRIA

A única garantia séria do ensino dos Espíritos está na concordância que exista entre as revelações que eles façam espontaneamente, por meio de grande número de médiuns estranhos uns aos outros, e em diversos lugares. (AK)



CONCORDÂNCIA OU UNIDADE DOUTRINÁRIA

[...] Prova a experiência que, quando um princípio novo deve ser revelado, ele é ensinado espontaneamente em diversos pontos ao mesmo tempo e de modo idêntico, se não quanto à forma, pelo menos quanto ao fundo [...]. (AK)



CONTINUIDADE E PROGRESSO

O ensino dos Espíritos é contínuo e as Leis que eles revelam estão registradas na própria Natureza. Dessa forma, torna-se impossível eliminar a Doutrina Espírita de nosso meio, visto ser ela o Consolador (o Espírito de Verdade) que Jesus enviou para ficar conosco eternamente, não podendo, portanto, estar submetida às fragilidades da matéria.



CONTINUIDADE E PROGRESSO

[...] pode fazer-se que desapareça um homem, mas não se pode fazer que desapareçam as coletividades; podem queimar-se os livros, mas não se podem queimar os Espíritos. Ora, ainda que se queimassem todos os livros nem por isso a fonte da Doutrina deixaria de conservar-se menos inesgotável, pela razão mesma de não estar na Terra, de surgir em toda parte e de poderem todos dessedentar-se nela. Na falta de homens [encarnados] para difundi-la, haverá sempre os Espíritos, que atingem a todos e aos quais ninguém pode atingir. (AK)



CONTINUIDADE E PROGRESSO

A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana; uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. Ambas, porém, tendo o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se.[...]

Ciência e Religião — apoiando-se uma na outra, marcharão combinadas e se prestarão mútuo concurso. Então, não mais desmentida pela Ciência, a Religião adquirirá inabalável poder, porque estará de acordo com a razão e já não se lhe poderá opor a irresistível lógica dos fatos.

(Evangelho segundo o Espiritismo – Cap. I – item 8)



RACIONALIDADE DA FÉ

O primeiro controle é, incontestavelmente, o da razão, ao qual é preciso submeter, sem exceção, tudo o que venha dos Espíritos. Toda teoria em notória contradição com o bom senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos que se possui, deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traga como assinatura.

“Fé inabalável é somente a que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade”.

(AK)



RACIONALIDADE DA FÉ

“Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos velhos provérbios. Não admitais, portanto, senão o que seja para vós de inegável evidência. Quando aparecer uma ideia nova, por menos duvidosa que vos pareça, fazei-a passar pelo crivo da razão e da lógica e rejeitai corajosamente o que a razão e o bom senso reprovarem. É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.

(Erasto)

O Livro dos Médiuns – item 230



SÍNTESE DA AUTORIDADE DA DOCTRINA ESPÍRITA

- a) Não está submetida à vontade humana, visto ser de origem divina.
- b) Não é dependente das qualidades de nenhum indivíduo, visto que resulta do trabalho coletivo dos Espíritos.
- c) Os ensinamentos espíritas são contínuos e progressistas.
- d) Os princípios espíritas têm por base as leis naturais.



O Evangelho
Redivivo



SÍNTESE DA AUTORIDADE DA DOCTRINA ESPÍRITA

- e) O Espiritismo utiliza a razão para o seu desenvolvimento ante o avanço da Humanidade.
- f) O Espiritismo é a fonte segura do progresso e abarca todos os interesses humanos nos seus aspectos filosóficos, científicos e religiosos ou morais.
- g) Cabe ao espírita o esforço permanente do estudo, prática e divulgação dos princípios espíritas.



O Evangelho
Redivivo



O Evangelho
Redivivo

GRATIDÃO A DEUS, JESUS e KARDEC!



As grandes missões só são confiadas aos homens de escol, e Deus mesmo os coloca, sem que eles o procurem, no meio e na posição em que possam prestar concurso eficaz.

O Espírito de Verdade
O Livro dos Médiuns Cap. XXXI – item XV